

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ÁUREA BETÂNIA KUS DOS SANTOS

**Apontamentos para pensar a evasão no ensino superior: um estudo com
estudantes do curso Tecnologia em Aqüicultura da Universidade Federal
do Paraná**

**MATINHOS
2010**

ÁUREA BETÂNIA KUS DOS SANTOS

Apontamentos para pensar a evasão no ensino superior: um estudo com estudantes do curso Tecnologia em Aqüicultura da Universidade Federal do Paraná

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista no Curso Especialização em serviço social: a Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná .

Orientadora : Profa. Andréa Knabem

**MATINHOS
2010**

Apontamentos para pensar a evasão no ensino superior: um estudo com estudantes do curso Tecnológico em Aqüicultura da Universidade Federal do Paraná

Áurea Betânia K. dos Santos

RESUMO:A evasão estudantil no Ensino Superior é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Elencar as causas do abandono no ensino superior não é uma tarefa tão simples, são várias e podem ter maior ou menor peso se a instituição for pública ou privada. A aqüicultura é uma das atividades que mais tem crescido no mundo nos últimos anos. Desempenha um papel econômico e social de grande importância, através da produção de alimento, geração de emprego, renda e promoção da igualdade social. Há previsões de que mais 40 milhões de toneladas de alimento de origem aquática sejam necessários nos próximos 20 anos para manter o atual consumo per capita. O presente estudo se direcionará para as principais causas de evasão no curso superior Tecnológico em Aqüicultura na Universidade Federal do Paraná, município de Pontal do Paraná. Trata-se de uma pesquisa exploratória que utilizará questionários para identificar as possíveis causas do abandono.

PALAVRAS-CHAVE:Evasão Ensino Superior. Desperdícios sociais.Aqüicultura.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar tem sido tema de diversos estudos no Brasil. Refletir sobre a prática profissional, quando estas são decorrentes das complexas dimensões dadas pela questão social na contemporaneidade, requer uma análise preliminar de uma série de elementos importantes para a configuração dessa problemática. As questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para a conclusão do curso. A evasão universitária é um fenômeno que se torna cada vez mais comum em universidades privadas de todo o mundo, independentemente das peculiaridades sócio-econômicas e culturais de cada país e das diferenças entre as diversas instituições de ensino.

* Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a pró-reitora de graduação, Maria Amélia Sabbag Zainko, informa que são considerados evadidos os alunos que abandonam, desistem ou pedem transferência para outras instituições. Considerando esses três casos, em 2010, a Federal somou 2,2 mil estudantes evadidos (que custaram R\$ 3,3 milhões aos cofres públicos), ou pouco menos de 10% do total de alunos. Diante dessas observações, fica evidente a importância de estudos direcionados aos estudantes e à qualidade do ensino a que estes têm acesso. O enfoque desse trabalho, no entanto, centra-se, notadamente nas primeiras séries, em relação ao Ensino Superior, em busca das causas dessa evasão no curso tecnológico em aqüicultura, ministrado na Universidade Federal do Paraná no município de Pontal do Paraná. A proposta da criação de um curso superior tecnológico em Aqüicultura na Universidade Federal do Paraná está fundamentada na necessidade de suprir a crescente demanda por cursos tecnológicos para formar profissionais focados em inovação e no desenvolvimento de tecnologia. A atuação do tecnólogo é ainda mais importante em áreas que requerem constante aprimoramento e especialização de*Publicado em 14/02/2011 | **Andréa Morais-G1/Globo.com(14/02/2011)*

tecnologias, caso do setor da Aqüicultura, como reconhecido nas próprias políticas pertinentes do Ministério da Educação e Cultura. O Brasil possui um extenso litoral e um grande volume de águas interiores, o que lhe confere um enorme potencial para o desenvolvimento da atividade aqüícola.

Em particular, esta atividade assume importância ímpar na costa sudeste brasileira como uma fonte alternativa de rendimento e de criação de postos de trabalho de grande potencialidade, face às condições particularmente favoráveis desta região. Tais potencialidades de desenvolvimento justificam plenamente a prioridade que lhe é dirigida em termos de formação de profissionais para atuarem nesta área.

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (www.portal.mec.gov.br), “o Tecnólogo em Aqüicultura atua na produção de peixes e de outros animais aquáticos, em cultivos, desde a produção de alevinos, engorda, processamento até a comercialização e distribuição dos produtos para o mercado consumidor. Piscicultura, ranicultura, ostreicultura, mitilicultura, carcinocultura e cultivo de peixes ornamentais são algumas das possibilidades de atuação desse profissional, aplicando conhecimentos de tecnologia para gerenciar e explorar, de forma sustentável, o potencial das unidades de criação em tanques, açudes e lagoas”.

Nesse contexto, a criação de um curso tecnológico em Aqüicultura no litoral do Paraná, tem o potencial de suprir uma grande demanda, já que o número de pessoas interessadas nesta atividade tem crescido em todo o país, apesar da defasagem na oferta de cursos tecnológicos. Assim sendo, este profissional poderá atuar na produção de organismos aquáticos, desde a produção de alevinos, engorda, processamento até a comercialização dos produtos para o mercado consumidor, o que demonstra que as possibilidades de atuação deste profissional são muito variadas.

O curso tecnológico em Aqüicultura no Centro de Estudos do Mar – (CT/UFPR) fundamentar-se-á em duas vertentes principais:

Primeira: o aperfeiçoamento das técnicas de produção de juvenis de espécies tradicionais (ostra, mexilhão, camarão, dourado e robalo), principalmente no nível da produção de ovos e larvas, da nutrição e da sobrevivência larval;

Segunda: a diversificação em aqüicultura, ensaiando a produção de juvenis de novas espécies com interesse para esta atividade (por exemplo, o linguado, o polvo, o siri azul e o caranguejo-do-mangue), tendo em vista aperfeiçoar as técnicas de condicionamento de reprodutores, desenvolver protocolos para a produção de larvas e juvenis, promover ensaios em escala experimental de engorda de juvenis destas espécies e avaliar a viabilidade de sua produção.

A implantação de um curso tecnológico em Aqüicultura no Centro de Estudos do Mar da UFPR teria ainda como fundamentação a localização privilegiada, estando estrategicamente próximo a importantes áreas potenciais para o desenvolvimento da atividade, como o litoral paranaense, as Baías de Paranaguá e Guaratuba e de grandes centros urbanos como Curitiba, Florianópolis e São Paulo.

EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

De acordo com Souza (1991), os primeiros cursos superiores no Brasil tiveram início em 1808, com o Colégio Médico-Cirúrgico na Bahia e a Cadeira de Anatomia, implantada no Hospital Militar do Rio de Janeiro, seguida pela criação da Escola Anatômica Cirúrgica e Médica, no Morro do Castelo, ainda no Rio de Janeiro. “Após a primeira Guerra Mundial, com a industrialização e a urbanização, forma-se anova burguesia, e estratos emergentes de uma pequena burguesia exigem o acesso à educação.[...], estes segmentos aspiram à educação acadêmica e elitista [...]”. (ARANHA, 1996, p. 198) Para Aranha (1996), a educação no país passou a despertar maior atenção a partir da

década de 30, podendo ter uma série de motivos, tais como: movimentos dos educadores; iniciativas governamentais ou resultados concretos alcançados. Nessa década é criado o Ministério da Educação e Saúde, responsável pelas reformas educacionais no âmbito nacional e pela estruturação da universidade. Ocorre maior autonomia didática e administrativa, bem como o interesse pela pesquisa e difusão da cultura, com a finalidade de beneficiar a comunidade. Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Segundo Catani (1998), a LDB tinha tendências bastante favoráveis ao ensino superior privado, que se concretizaram com o golpe militar de 1964. Nessa década, ocorreram grandes mudanças devido à universalização do desenvolvimento capitalista em certo número de países do mundo. Devido à Ditadura Militar, a educação sofreu muitas mudanças; em 1968 entrou em vigor a Lei 5.540/68, que reformulou o ensino universitário.

Na década de 1990, foi promovida uma reforma da educação superior, envolvendo alterações políticas, legais, estruturais e gerenciais no âmbito das universidades. Essa reforma abriu um leque de ação para as universidades, que, entre outras, podem realizar atividades para captação de recursos; contratar funcionários; efetuar processo seletivo por meio de uma seqüência de etapas; oferecer ensino, pesquisa e extensão; podendo abrir e fechar cursos e criar vagas sem autorização. Nesse momento, a universidade passou a ser definida como instituição pluridisciplinar. (CATANI, 1998)

No final de 1995, foi instituído o “Provão”, prova a que são submetidos os alunos que concluem os cursos de graduação, com o objetivo de avaliar a instituição de ensino. Foi criada também, a Secretaria de Educação a Distância – SEED, para dar assistência aos programas de Educação a Distância. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, n.º 9394, conhecida como Lei Darcy Ribeiro, estabeleceu uma nova estrutura organizacional do ensino superior no Brasil. Essa Lei enfatiza a necessidade de incrementar, nos cursos superiores, os campos da pesquisa e investigação científica para desenvolver o entendimento do homem com o meio. A LDB proclama a educação como

direito e dever de todos. Nos anos mais recentes, foram adotadas diversas iniciativas em relação ao Ensino Superior, tais como: mudanças na Educação Superior com vistas a fortalecer e expandir o ensino público gratuito; política de estabelecimento de quotas para estudantes carentes, negros e indígenas; o ProUni - Programa Universidade para Todos, que seleciona alunos que cursaram o 2º grau em escolas Públicas ou com bolsas integrais em escolas particulares, para receberem bolsas de até 100% em Faculdades Particulares. (MEC, 2005)

EVASÃO ESCOLAR

A evasão é o desligamento da instituição de ensino, sem que esta tenha controle do mesmo. Segundo Santana et al (1996), a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. O autor acusa a escola, responsável pelo processo de educação formal, de não motivar os alunos nem atrair professores com melhores qualificações, oferecendo assim, uma aprendizagem deficitária.

EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Pode ocorrer evasão por várias causas: trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio, etc. Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência.

Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da escola. Isso leva à evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos. (KAFURI E RAMON, 1985) . Outra causa da

evasão está no fato do aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e nem busca conhecer pessoas que se deram bem na área de seu interesse, e, assim, fica confuso e acaba evadindo do curso.

(AUGUSTIN, 2005) Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...]. (AUGUSTIN, 2005. p. 2)

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos fatores determinantes de evasão dos acadêmicos do Curso Tecnológico em Aqüicultura da Universidade Federal do Paraná no município de Pontal do Paraná, instituição de Ensino Superior Pública.

O trabalho focara no aspecto de evasão sob o ponto de vista de analisar os motivos da evasão acadêmica dos alunos de aqüicultura, através de questionários realizado com os alunos das séries do curso para levantamento das possíveis causas desta evasão na universidade. Tentar amenizar essa evasão com conhecimento dos problemas enfrentados pelos acadêmicos no decorrer do curso, contribuindo assim para a divulgação do mesmo.

METODOLOGIA

O universo foi composto por 47 alunos regularmente matriculados, cujo ingresso ocorreu no ano de 2009. As variáveis a serem estudadas: socioeconômicas (idade, renda familiar, fatores que motivaram a escolha do curso, realização de outros vestibulares, satisfação e permanência no curso, perspectivas futuras em relação a profissão), as coletas de dados foram

realizadas no período de maio a outubro de 2011, através de questionário e a pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza exploratória realizado no Centro de Estudos do Mar no município de Pontal do Paraná. O instrumento de estudo consistirá de um formulário simples, sendo os dados apresentados por meio descritivo através de questionário com os alunos, sendo esclarecidos os objetivos da pesquisa, posteriormente sendo transcritas para este trabalho.

TABELA 1. RELAÇÃO ENTRE ALUNOS EVADIDOS E TOTAL DE ALUNOS DURANTE O PERÍODO 2009 A 2011.

ANO	ALUNOS EVADIDOS	TOTAL ALUNOS	EVASÃO
2009	06	25	24 %
2010	03	20	15%
2011	03	17	17,64%

Os resultados apontaram que 56,64% dos alunos desistiram do curso no primeiro ano.

TABELA 2. FATOR IDADE

IDADE	%
17 a 21 anos	38,27
22 a 27 anos	32,35
28 a 34 anos	17,62
35 a 64 anos	11,76

TABELA 3 RENDA FAMILIAR

RENDA FAMILIAR	%
2 a 3 salários mínimos *	70,58
4 a 5 salários mínimos	20,59
Acima de 5 salários	8,83

*valor do salário mínimo

Observa-se o impacto da rotina universitária, bem como a dificuldade financeira podem ter contribuído para essa evasão. Mesmo se tratando de uma universidade pública, a questão financeira tem um peso importante. Para tentar suprir essa carência a instituição oferece alguns tipos de incentivo. O principal deles é a bolsa permanência, que no último semestre de 2010 beneficiou 1.424 estudantes da instituição e que teve seu valor reajustado esse ano, passando de R\$ 150 para R\$ 350, sendo para o curso tecnólogo em aqüicultura foram contemplados em torno de 15% do total dos alunos matriculados no curso, entre bolsa permanência e bolsa moradia no ano de 2010. O Paraná desperdiçou mais de meio bilhão de reais (R\$ 568 milhões), somente em 2009, com a evasão nas instituições de ensino superior do estado. Esse foi o valor gasto com os 56.837 estudantes que abandonaram a universidade – tanto pública quanto privada – naquele ano. O número representa uma taxa de evasão de 20,9% – a maior desde 2003, quando o controle começou a ser feito. Em 2008, 44.933 estudantes deixaram as universidades paranaenses e a taxa de evadidos ficou em 17,1%. Para se ter noção do que representam os R\$ 568 milhões, basta dizer que em 2009, ano do levantamento, o orçamento executado pela Universidade Federal do Paraná (o terceiro maior do estado, atrás apenas do governo estadual e da prefeitura de Curitiba) foi de R\$ 706 milhões. O dinheiro chegou a ser empregado para se criar e manter as vagas, mas acabou sendo jogado fora com o abandono dos universitários.

Os dados fazem parte de um estudo feito com exclusividade para a Gazeta do Povo pelo pesquisador Oscar Hipólito, do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, com sede em São Paulo. O levantamento foi elaborado com base nos números do Censo do Ensino Superior, divulgados pelo Ministério da Educação em janeiro.

INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Neste estudo após prévia análise dos dados, obtemos na pesquisa 41,18% dos alunos disseram que a influência dos pais ou amigos motivaram a

escolha do curso; 29,40% escolheu por aptidão; 23,54% teve influência em relação candidato/vaga baixa para ingresso e 5,88% pela remuneração compensatória após a formação. Comparando a influência dos pais ou amigos e relação candidato/vaga onde somam 64,72% são bastante significativos, embora esse percentual seja alto o grau de insatisfação dos alunos é baixo (2,94%) e 70,58% não faria outra escolha de curso superior.

TABELA 5. DIFICULDADES EM RELAÇÃO AO CURSO

%	FATORES
44,12	Disciplinas práticas /laboratório
38,23	Disciplinas teóricas
11,77	Dificuldades financeiras
5,88	Horário integral

Considerando o ano de implantação do curso (2009) as dificuldades que apresentaram maior percentual, ou seja, disciplinas práticas/laboratório pode se referir a falta de infra-estrutura da própria instituição conforme relato de 80% dos alunos.

MERCADO DE TRABALHO

FATORES	%COM ALGUMA FREQUÊNCIA
Informações sobre mercado de trabalho	35,28
Aspectos negativos da profissão	35,29
Outras possibilidades de atuação	20,59
Ganhos na profissão	35,26
Crescimento profissional	70,58

Analisando o comportamento dos acadêmicos em relação aos aspectos referentes profissão no futuro no geral demonstram estar inconscientes de sua realidade profissional. Outros dados coletados apontam que 49,40% dos entrevistados não se colocam em situações novas, com o

objetivo de saber através de experiências diferentes sobre habilidades para exercer sua profissão. Assim como 67,64% não tem assistido palestras e não tem procurado saber sobre as novas tendências no mercado de trabalho como um todo. Conhecer as chances de trabalho, a necessidade de especialização e os salários é igualmente importante, o salário não é o principal fator para motivar a escolha mas deve ser levado em conta.

Sobre o Tecnólogo

Ao contrário do que muitos pensam, o tecnólogo não é um profissional que realizou um curso técnico ou que trabalha na área de tecnologia. O curso de tecnólogo é uma modalidade de graduação de nível superior, que se concentra em uma área específica do conhecimento e é voltada para o mercado de trabalho. Embora tenha a sua origem no setor de tecnologia, atualmente diversas áreas estão descobrindo a metodologia, como gestão, comércio, turismo e comunicação.

Outra característica dos cursos para tecnólogos, é que eles são rápidos, o que permite ao aluno ingressar mais rapidamente no mercado.

O curso de tecnólogo não é voltado apenas para estudantes que estão saindo do Ensino Médio. Esse tipo de formação também interessa a profissionais que ainda não possuem diploma de graduação ou que desejam valorizar o currículo na área em que atuam. Por serem mais rápidos e possuírem menos matérias, atendem perfeitamente a quem pretende conciliar os estudos com a atividade profissional. A diferença entre um curso superior de graduação convencional (bacharelado) e um curso superior de tecnologia (tecnólogo) é o tempo de formação: o curso para tecnólogo possui duração mais rápida, de 2 a 3 anos. A segunda, é que o tecnólogo possui uma formação específica para o mercado de trabalho, enquanto o bacharelado confere uma formação mais abrangente. O diploma obtido no curso superior de tecnologia é igual ao obtido no curso superior de graduação convencional exatamente como qualquer outro curso de bacharelado.

Após concluir um curso superior de tecnologia (tecnólogo), o profissional pode dar prosseguimento aos seus estudos realizando cursos de extensão, especialização, mestrado ou doutorado, conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/1996) permite que o tecnólogo dê continuidade aos seus estudos em outros cursos e programas de educação superior, como extensão, pós-graduação, mestrado e doutorado. Depende, evidentemente, do interesse do tecnólogo. Quanto ao mercado para os tecnólogos, embora esse tipo de graduação seja recente, ele só cresce no país. As empresas, aos poucos, conhecem esse novo perfil de profissional e verificam que o tecnólogo possui uma formação bastante sólida.

O curso Tecnológico em Aqüicultura será ministrado no Centro de Estudos do Mar e o tecnólogo em aqüicultura que o curso pretende formar deverá ser capaz de:

- ❖ Dominar as técnicas e procedimentos de cultivo, manejo, nutrição e reprodução de organismos aquáticos.
- ❖ Executar e coordenar atividades vinculadas à produção, processamento, distribuição e comercialização de organismos aquáticos.
- ❖ Trabalhar com ética e responsabilidade profissional.
- ❖ Elaborar e coordenar projetos para a implantação de empreendimentos aquícolas.
- ❖ Implantar e gerenciar os sistemas de controle de qualidade na produção aquícola.
- ❖ Reconhecer aspectos sociais, culturais e políticos, bem como, a realidade econômica dos locais de atuação das organizações aquícolas; mantendo a sustentabilidade ambiental na produção de organismos aquáticos.
- ❖ Executar atividades de extensão e gestão administrativa e operacional na cadeia produtiva para que haja uma exploração racional dos ambientes aquáticos.
- ❖ Aplicar as técnicas do sistema produtivo, buscando a experimentação inovadora e as adaptações às necessidades do mercado.

- ❖ Obedecer a legislação e as normas ambientais e sanitárias vigentes, além de outras inerentes à área.
- ❖ Prover assistência técnica e treinamento na área, bem como, montar e operar máquinas e equipamentos de aqüicultura.

Avaliação geral dos aspectos positivos e negativos do curso

Conforme relato dos entrevistados os acadêmicos apontam como positivos o fato do curso ter duração de três anos de certa forma facilitando mais cedo a inserção no mercado de trabalho, tem bons professores, aspectos como saídas de campo foram relevantes para 78% dos entrevistados. Aspectos negativos poucas aulas práticas, ou seja, falta de laboratórios; infra-estrutura; curso muito voltado a pesquisa e período integral .

Essas observações se deve ao fato da implantação do curso ser recente onde o corpo docente contará com sete professores do CEM e mais sete novos docentes que deverão ser contratados.

O curso Tecnológico em Aqüicultura ainda não dispõe de área física para o início de seu funcionamento (em março/2009). A construção das novas instalações foram previstas para iniciar entre Julho/Agosto de 2008 no Balneário de Praia de Leste – Pontal do Paraná.

Uma vez pronto, as dependências que acolhem o curso terá uma área física total de 2.500,0 m² e área construída inicial de aproximadamente 1139 m² e contará com:

* Quatro laboratórios de pesquisa (Área física = 260 m²), sendo eles: Laboratório de cultivo de microalgas, Laboratório de cultivo de crustáceos e alimento vivo, Laboratório de cultivo de moluscos e Laboratório de cultivo de peixes.

* Dois laboratórios de aula prática equipados com microscópios (71 m²)

* Três salas de aula (153 m²).

Laboratório de informática (51 m²)

* Biblioteca (84 m²)

* Secretaria e Copa (36 m²)

* Banheiros e vestiário (45 m²)

* Gabinetes para professores (72 m²)

* Almojarifado (15 m²)

* Sala de esterilização (10 m²)

* Sistema de bombeamento e armazenamento de água do mar (área externa)

* Além de áreas de corredores e saguão de entrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande crise dos jovens é decidir entre uma profissão que ele tenha vocação ou uma que proporcione bons ganhos, o retorno financeiro é uma preocupação de todos nesta fase, essa consciência faz o estudante lutar pelos ideais que acredita e outros projetos de vida. Sugerir uma orientação profissional nos primeiros anos do curso pode ser uma das soluções para diminuir essa tendência. Muitos estudantes sentem dificuldade nos conteúdos apresentados e grande diferença do ensino médio. Com a orientação profissional o aluno trabalha o autoconhecimento e recebe informações importantes para reestruturar sua caminhada profissional. A sugestão para minimizar tanto a evasão, quanto a escolha errada da carreira, é para que, desta forma, o estudante tenha mais motivação e preparo para enfrentar o ensino superior. Tentar entender os motivos de frustração do aluno e mostrar alternativas no mercado de trabalho que façam relação com o curso escolhido sem que o aluno precise abandoná-lo.

Quanto ao motivo da escolha do curso, pode-se constatar que a maioria dos acadêmicos tecnólogos em aqüicultura tiveram influência dos pais ou amigos, embora esta relação seja relevante, a avaliação do curso no geral teve vários aspectos positivos tais como: curso de curta duração, bons professores; conhecimento abrangente; bom mercado de trabalho e atividade aqüícola apresenta-se em crescimento. Dos aspectos negativos apontados pelos alunos são a falta de infra-estrutura atingiu 80% , provavelmente as dificuldades em disciplinas práticas e ou laboratórios se deve a esse fato. Podemos considerar que no geral o curso tem superado seus objetivos. Sugere-se o desenvolvimento de um trabalho voltado para a divulgação do curso, tendo mais aulas expositivas ainda durante o ensino médio, colocando o aluno em maior contato com a sua futura profissão.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional** . Cortez Editora, São Paulo, 3^a ed., 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas**. Fortaleza, Debate n. 6, 1997

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda.**História da Educação**. 2ed. São Paulo; Moderna,1996.pg 158-214

CATANI, Afrânio Mendes. **Educação em debate**, organização: Maria Aparecida Baccega. São Paulo Moderna, 1998, pg. 127-141.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. %ed. São Paulo: Cortez, 2001. 119 páginas.

VIDAL ,Érica Gonzales. **Projeto político pedagógico**. Curso tecnológico em aqüicultura. Pontal Paraná,2008.

SCIELO.br. Abordagem ensino superior- um estudo exploratório.(acesso disponível em 30/09/2011).*www.scielo.br*

NUNES, Elanzer.Dptº Engenharia produção,2005 *www.inpeau.ufsc.br*

MA Ribeiro – Revista brasileira de orientação profissional, 2005 – *www.pepsic.bvs.alud.org*(acesso disponível em 30/09/2011).

